

**Resumo:** Shiyali Ramamrita Ranganathan é considerado o pai da Biblioteconomia na Índia. No entanto, dado o seu enorme contributo para esta área, o seu nome é conhecido um pouco por todo o mundo. Do trabalho de Ranganathan, destacam-se a *Colon Classification*, sistema facetado de organização do conhecimento cujos fundamentos se encontram em *Prolegomena to Library Classification*, bem como *Five Laws to Library Science*. Para além de um prolífico autor, Ranganathan foi uma figura carismática, sendo que o conhecimento da sua vida contribui para uma melhor compreensão do caráter empenhado, exaustivo e meticuloso do seu trabalho. Neste sentido, e assinalando os 130 anos do seu nascimento e os 50 anos da sua morte, apresenta-se uma biografia de Ranganathan, um revolucionário e um visionário, cujo trabalho inspira e continua a abrir caminho às novas gerações de profissionais da informação.

**Palavras-chave:** Biografia; História da Biblioteconomia; S. R. Ranganathan.

**Abstract:** Shiyali Ramamrita Ranganathan is considered the father of Librarianship in India. However, given his enormous contribution to this area, his name is well known all over the world. From Ranganathan's work, stands out the *Colon Classification*, a faceted system of knowledge organization whose foundations are found in *Prolegomena to Library Classification*, as well as *Five Laws to Library Science*. As well as a prolific author, Ranganathan was a charismatic figure, and the knowledge of his life contributes to a better understanding of the committed, thorough, and meticulous character of his work. In this sense and highlighting the 130<sup>th</sup> anniversary of his birth and the 50<sup>th</sup> anniversary of his death, we present a biography of Ranganathan, a revolutionary and a visionary man, whose work inspires and continues to pave the way for the new generations of information professionals.

**Keywords:** Biography; History of Librarianship; S. R. Ranganathan.

“God has chosen me as an instrument, the honour done to me should act as an incentive to the younger generation to devote their lives wholeheartedly to library science and service”.

S. R. Ranganathan

Shiyali Ramamrita Ranganathan<sup>1</sup> nasceu em 9 de agosto de 1892, em Ubhayavedantapuram, Tanjavor, Madras<sup>2</sup>, na Índia sul-oriental, uma região votada a atividades agrícolas. Ranganathan foi o primeiro dos quatro filhos de Seethalakshmi e

---

<sup>1</sup> Os antropónimos e os topónimos indianos apresentam variação gráfica, muito provavelmente em consequência das diferentes formas que os sons da língua podem assumir no alfabeto latino, constituindo uma espécie de escrita fonética. Acresce que a própria pronúncia indiana também oferece variação em diferentes partes do país, apesar de a raiz das palavras ser a mesma. Assim sendo, opta-se pela grafia mais usual na literatura sobre Ranganathan.

<sup>2</sup> Hoje, a pequena cidade pertence ao estado de Tamil Nadu, cuja capital é Chennai.

Ramamrita; a mãe morreu em 1953 e o pai em 1898, quando ele tinha apenas seis anos, por isso cresceu acompanhado de perto pelo avô materno. O pai foi um proprietário de terras de cultivo de arroz e um homem culto, instruído e muito influente na sua comunidade. Ranganathan nasceu na família Vedama Iyer Brahmin e cresceu no seio de uma comunidade brâmane, a primeira e a mais elevada das quatro castas indianas, associada à autoridade espiritual e intelectual. Apesar de não ser rica, esta família era culta e muito religiosa.

Em Shiyali (Shirgazhi), Ranganathan concluiu os primeiros estudos, muito acompanhado pelo avô Subba Ayyar e por dois professores, Antharama Ayyar e Thiruvengkatachariar, professor de sânscrito. Juntamente com o seu avô, estes homens introduziram o jovem na religião hindu e, desde cedo, estimularam o seu respeito e apreço pelos textos sagrados do Hinduísmo. A profundida erudição que lhe legaram ficará enraizada e, durante a sua vida, Ranganathan dela se socorrerá para tomar decisões em momentos cruciais e até para desenvolver teoria. Terá sido esta também a base do seu caráter, da sua disciplina, memória, concentração, sentido de dever e de respeito pelos mestres. Muito provavelmente, a intuição científica que mostrou ao longo da sua vida foi resultado das técnicas brâmanes de visualização, concentração e meditação.

Em 1897, Ranganathan ingressou na Sabhanayaka Mudaliar's Hindu High School, e foi influenciado pelo académico, P. A. Subramanya Ayyar. Aqui, o jovem efetuou exame em 1908/09, no qual foi aprovado com mérito, apesar de se encontrar doente e anémico e de sofrer de gaguez. Segundo consta, esta terá ficado controlada anos mais tarde, quando teve de fazer um discurso enquanto secretário da Associação de Matemáticos. Numa versão talvez um pouco idealizada, corre que Ranganathan rezou silenciosamente, imaginou que estaria sozinho e que, no momento da alocação, levantou-se, fechou os olhos e falou: a sua gaguez desapareceu por um pleno ato de controlo! A partir deste momento, cessou o seu pouco à-vontade em discursos públicos e nunca mais perdeu uma oportunidade de discorrer sobre as suas ideias, tanto com o mais humilde habitante de uma pequena aldeia como com um ministro. Generoso e humilde, sempre partilhou o seu tempo e o seu dom com todos os que o solicitavam. Com a prática, Ranganathan tornou-se um brilhante orador, salientando que a palavra falada poderia ser mais eficaz do que a palavra escrita.

Em julho de 1907, com 15 anos e cumprindo as tradições indianas, Ranganathan casou com Srimati Rukmini de 11 anos, no entanto o casamento não durou muito tempo. Em 1928, a esposa morreu prematura e acidentalmente no tanque do templo onde tinha ido tomar um banho, no Parthasarathy Koil Tank, em Madras. Desta união, não houve descendência. Neste período, Ranganathan concluiu o bacharelato (1913) e o mestrado (1916) na área da Matemática, pela Hindu High School do Madras Christian College, sendo aluno de Edward B. Ross, um missionário escocês e professor de quem ficará amigo e em cuja honra doará dinheiro para uma bolsa de estudo, em 1925. Consta que Ranganathan se fez acompanhar do seu retrato ao longo da vida, por considerá-lo o seu *pai intelectual*. Também nos estudos superiores, o aluno destacou-se pelas excelentes classificações a todas as disciplinas, apesar da sua timidez.

**Fig. 1 – S. R. Ranganathan (1913)**



Em 1916, Ranganathan iniciou-se na apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos, maioritariamente na área da História da Matemática, e iniciou a sua carreira de professor, de que sempre gostou, a 9 de julho de 1917. Nesse ano, e a convite do Madras Christian College, frequentou um curso de técnicas de ensino e recebeu um certificado profissional de professor, pelo Teacher's College de Saidapet, em Madras. Enquanto assistente de N. R. Krishnamma, Ranganathan lecionou Matemática e Física no Government College, em Mangalore, e, em 1920, em Coimbatore. Nesta instituição, Ranganathan fundou a Mathematics and Science Association e, em 1918, trabalhou no domínio da estatística educacional. Entre 1921 e 1923, já como professor assistente, lecionou no Presidency College da University of Madras, nas áreas de Álgebra, Trigonometria e Estatística. Paralelamente, ele foi secretário da Faculdade de Matemática e Ciência da Madras Teacher's Guild.

Menos referida na biografia de Ranganathan é uma eventual formação em língua inglesa e um *Master of Arts*. De facto, poucos destacam que, quando começou a lecionar Matemática, Ranganathan frequentava um curso de Literatura Inglesa, o que pode significar uma certa irrelevância para o próprio ou uma interpretação errónea de siglas (L. T. Degree). Certo é que ele foi conhecedor da poesia inglesa e americana, que citava amiúde.

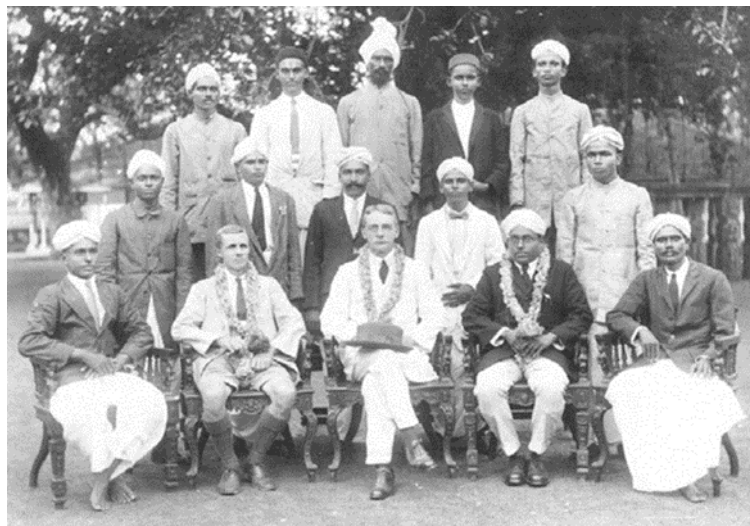
Enquanto professor da área da Matemática, e mais tarde da Biblioteconomia, Ranganathan considerou que as técnicas de ensino tradicionais eram algo ineficazes e apostou numa metodologia inovadora e individualizante. Constituiu grupos de trabalho e incentivou a consulta de livros, ao invés do tradicional ensino centrado no professor e na informação ditada. Tendo em mente a obtenção de melhores resultados na aprendizagem, ele propôs aos seus alunos um percurso individual, em que cada um seguia um ritmo próprio e construía o seu percurso formativo, a que acrescentava uma discussão ativa e constante de assuntos, estimulando a sua capacidade intelectual. Anos mais tarde, o próprio reconheceu que o seu método de ensino era em tudo semelhante ao do trabalho do bibliotecário que, através da personalização dos serviços, deveria ajudar cada leitor a encontrar a informação autonomamente e a escolher os livros mais apropriados para si: “we should make a reader feel that he himself is inteligente enough to locate the desired information in the library (RANGANATHAN, 1961).

Em 1924, Ranganathan concorreu ao cargo de bibliotecário da University of Madras, mais bem remunerado do que o de professor. Contudo, tal não sucedeu por motivos monetários, como prova a vida abnegada e desapegada de bens materiais que lhe é conhecida. Segundo

o próprio conta, ele foi relutantemente persuadido a fazê-lo pelo amigo e colega N. Raghunatha Ayyangar. Ao que consta, Ranganathan compareceu à entrevista, de que até já se havia esquecido, tendo lido apenas um artigo da enciclopédia Britannica sobre bibliotecas. Talvez a sua candidatura tenha sido um ato de luta contra uma injustiça social, pois, à época e numa Índia sob o domínio britânico, os professores indianos ganhavam apenas 10% do ordenado dos professores ingleses.

Mesmo sem estudos ou experiência nesta área, Ranganathan foi o escolhido para o cargo de entre os muitos candidatos, provavelmente pelo reconhecimento das suas excepcionais capacidades intelectuais, já notórias em Madras. Por outro lado, procurava-se alguém com experiência em investigação e Ranganathan terá sido o único concorrente com investigação realizada e publicada, embora em área diversa. Na verdade, o matemático nunca imaginou ser o escolhido, todavia, no dia 4 de janeiro de 1924, iniciou funções de bibliotecário com algum pesar, de acordo com o próprio.

**Fig. 2 – O Vice-Reitor e toda a equipa da biblioteca, nas boas-vindas ao novo bibliotecário da University of Madras (1924)**



Desde logo, Ranganathan constatou a dificuldade no acesso aos documentos por parte dos utilizadores, bem como o despreparo dos funcionários da biblioteca, até mesmo dele, que pouco ou nada sabia de classificação bibliográfica. Cerca de uma semana após iniciar o seu trabalho como bibliotecário, ele arrependeu-se da mudança no seu percurso profissional e pediu ao diretor do Presency College para voltar ao seu cargo de professor. Nas palavras do próprio, não lhe agradou a atmosfera sossegada e solitária da biblioteca e considerou o seu trabalho demasiado monótono: “I can't bear the solitary imprisonment day-after-day. No human being, except the staff. How different from the life in the college” (RANGANATHAN, 1963:30). O diretor insistiu para que este fosse a Inglaterra, realizasse estudos na área das bibliotecas e só depois apresentasse uma decisão, prometendo guardá-lo o lugar de professor de Matemática, se ele assim o desejasse.

Desta feita, a 30 de setembro de 1924, Ranganathan parte para Inglaterra, com o intuito de estudar Biblioteconomia e o serviço das bibliotecas inglesas. Em cerca de nove meses, ele visitou perto de cento e vinte bibliotecas e realizou estudos no British Museum and Library. Mais tarde, transitou para a escola de Biblioteconomia da University College of London,

por recomendação do bibliotecário chefe; Sir Frederick Kenyon considerou que a primeira instituição não dispunha de métodos de ensino modernos e apropriados. Já na School of Librarianship of the University College, Ranganathan teve como professor W.C. Berwick Sayers, um especialista em classificações e também bibliotecário na Croydon Public Library. De Sayers, ele recebeu o gosto pela busca dos fundamentos racionais da classificação, que aliou à sua educação hindu e à formação matemática. Foi aqui que o indiano começou a perceber que a classificação decimal não estava preparada para a incorporação de novos assuntos e, conseqüentemente, para a coextensão das classes numéricas. Inspirado num brinquedo (Meccano) que viu nos armazéns Selfridges em Londres, onde um vendedor construía um objeto diferente com os mesmos materiais (rodas, tiras, porcas, parafusos), Ranganathan idealizou como possível uma classificação onde o mesmo ocorresse, onde os elementos fossem livremente combinados para responder com maior facilidade às necessidades da representação do assunto dos documentos. Eis os primórdios da Colon Classification, um sistema facetado analítico-sintético.

Da sua experiência inglesa, Ranganathan trouxe empolgantes ideias e um pouco do *ethos* das bibliotecas públicas britânicas desse período. Ele ficou deveras impressionado com a constatação da relevância social e do potencial no desenvolvimento do ser humano que as bibliotecas possuíam na sociedade inglesa. Muito embora isto lhe provocasse profundas reflexões, o que, definitivamente, fez o indiano passar de matemático a bibliotecário foi o desafio intelectual que se lhe colocava e que, ainda hoje, caracteriza a profissão de bibliotecário. Findos os estudos com avaliações pouco superiores à média, Ranganathan recebe um certificado honorário da School of Librarianship. Após 9 meses, em 1925, na viagem de regresso à Índia, pediu autorização ao capitão do *SS Dumana* para organizar a biblioteca do navio. Com a devida anuência, ele pôde ali testar as suas ideias iniciais de organização de documentos e experimentar o plano estrutural da futura Colon Classification. Assim, no decorrer da viagem, organizou um acervo de cerca de 20 mil documentos.

Ranganathan regressou a Madras cheio de vontade e de ideias para implementar, na biblioteca da universidade, o verdadeiro laboratório da Colon Classification, não solicitando nunca mais o seu antigo lugar de professor de Matemática. A tarefa de reorganizar, classificar e catalogar os 32 mil documentos não se afigurou fácil, acrescentando o facto de não ter qualquer ajuda para o serviço de referência. Paralelamente, procurou educar os seus conterrâneos sobre os benefícios da autoeducação e da leitura para os indivíduos e para a própria sociedade. Ranganathan foi um verdadeiro humanista, que anteviu a função social das bibliotecas e acreditou que estas poderiam melhorar o mundo, dando iguais oportunidades a ricos e a pobres. A sua primeira preocupação foi a de atrair mais leitores para a biblioteca e fornecer-lhes os recursos adequados. Um exemplo significativo é a introdução de um sistema de acesso aberto aos documentos, que aumentou consideravelmente a frequência de utilizadores da biblioteca. De forma bastante inteligente, socorreu-se dos meios de comunicação para transformar a biblioteca num centro de atividades, publicitando-a em larga escala. Atualmente, poderia falar-se de marketing ou de *library advocacy*, o que, por si só, justifica o caráter visionário deste homem.

Como resultado das iniciativas de Ranganathan, as cerca de 20 visitas diárias à biblioteca transformam-se em 200 e as mil aquisições anuais transformam-se em seis mil, o que obrigou a um novo espaço e a recrutar e formar profissionais de biblioteca. Para o ajudar

na organização documental, convidou diversos especialistas de diferentes áreas do conhecimento, dividindo-os em grupos que se dedicavam à classificação e à catalogação, auxiliando-o na determinação dos assuntos a incorporar nas tabelas do seu sistema classificatório.

**Fig. 3 – Acesso aberto, com teste de modelos de guias e de prateleiras (Madras)**



Em suma, Ranganathan tornou a biblioteca num lugar convidativo e aprazível, alterando a forma de acesso e de gestão dos documentos, o horário de funcionamento, o edifício, o orçamento e até o mobiliário, sempre pensando no conforto dos utilizadores; de entre todas as transformações, destacam-se o modelo de gestão e o perfil de conhecimentos dos recursos humanos da biblioteca, bem como a criação de novos serviços, designadamente uma assistência personalizada e a entrega de livros ao domicílio ou em pequenas bibliotecas móveis para as zonas rurais, como aquela onde ele próprio nasceu. Desta forma pragmática, ficou completa a visão da tríade da biblioteca moderna – livros, leitores e profissionais de biblioteca.

A partir deste momento, a carreira de Ranganathan como bibliotecário e como professor de Biblioteconomia foi extraordinária! Ele transformou não só a biblioteca da University of Madras, onde esteve até 1944 e de onde se retirou voluntariamente<sup>3</sup>, mas também as bibliotecas de outras partes da Índia onde habitou, nunca adquirindo casa própria. De 1945 a 1947, Ranganathan foi bibliotecário e professor de Biblioteconomia na Hindu University em Varanasi (Banaras), por convite de S. Radhakrishnan. Aqui, encontrou a biblioteca num estado caótico e reorganizou toda a coleção sozinho, classificando e catalogando cerca de 100 mil livros, em apenas dois anos. Poderá tratar-se de um certo exagero, contudo refletirá a enorme capacidade de trabalho e a imensa dedicação à profissão que exerceu por mais de 20 anos. De 1947 a 1954, Ranganathan foi professor na University of Delhi, por convite de Sir Maurice Gwyer, e dedicou-se em exclusivo ao ensino e à investigação em

---

<sup>3</sup> Suspeita-se que ocorreram desentendimentos com o novo vice-reitor da universidade.

Biblioteconomia. Aqui, o bibliotecário é Shri Das Gupta, um dos seus mais brilhantes alunos. Neste período, ele também organizou um Research Circle, que se reunia todos os domingos em sua própria casa, e onde começaram a nascer novas ideias para a Biblioteconomia.

Neste percurso, Ranganathan visionou uma rede de bibliotecas públicas e, com esse sentido, criou a Madras Library Association em 1928, delineou legislação específica sobre o sistema de bibliotecas públicas para outros estados da Índia e tornou-se conselheiro sobre o sistema de bibliotecas do país, influenciando altas figuras do governo indiano pós-independência, e ficando conhecido pela sua capacidade de antevisão, pela atenção meticulosa a todos os detalhes e pelo perfeccionismo. Foi também um dos fundadores da Indian Library Association em 1933, sendo seu presidente por diversos anos, e de muitas outras associações, programas e grupos de trabalho, estendendo-se a sua influência a toda a Índia. Paralelamente a todas estas inovações, a vida pessoal de Ranganathan também sofreu uma transformação. Após cerca de um ano de viuvez, em 1929, ele contraiu um segundo matrimónio com Sarada, uma mulher que muito o apoiará no seu trabalho em prol da Biblioteconomia e de quem teve um filho, Shri R. Yogeswar, em 1932.

**Fig. 4 – Ranganathan e família (1937)**



Na função de formador dos novos bibliotecários indianos, Ranganathan mostrou igualmente inovação e pioneirismo. Ele constatou que o que se ensinava nas universidades era demasiado empírico e baseado em receitas acríticas, pelo que encetou o estudo dos tópicos da Biblioteconomia com um verdadeiro espírito científico, que lhe trouxe o epíteto de *pai* da ciência biblioteconómica. Desta feita, dedicou-se ao estudo dos principais problemas das bibliotecas e iniciou um programa de reformas em larga escala, que foi desde a classificação e a catalogação de documentos ao mobiliário e formação de recursos humanos, entre outros. Ressalte-se que tudo isto não sucedeu de forma isolada, antes de acordo com uma visão holística e racional, como expectável da sua educação.

**Fig. 5 – Novos modelos de mobiliário e equipamentos, realizados em colaboração com um especialista em marcenaria, C. Seshachalam**



Enquanto professor, Ranganathan foi um seguidor do ensino tutorial e da autoaprendizagem, sendo responsável pela criação dos estudos pós-graduados em Biblioteconomia em diferentes partes da Índia, nomeadamente em Varanasi, Ujjain e Delhi. Nesta cidade, em 1948, deu início a um curso de mestrado e, em 1950, a um programa de doutoramento, tendo muita influência nos currículos e na bibliografia destes estudos. Na verdade, o ensino e a formação de profissionais foram, desde sempre, áreas do seu interesse, como demonstra o seu primeiro artigo científico, intitulado “Introdução ao estudo da formação de carácter”. As suas aulas eram vivas e com recurso a exemplos do dia-a-dia, por vezes, de cariz humorístico; seguia o método pergunta-resposta (um pouco ao estilo da maiêutica socrática), a proposta de tarefas, colóquios e até passeios matinais e improvisos. O seu método de ensino levava os alunos a acreditar que se tratava de uma simples discussão e que todos contribuiriam para a solução. Por vezes, as questões discutidas ficavam em aberto, o que, segundo o próprio Ranganathan, o ajudou na elaboração de novas teorias. Desta forma, ele mantinha os alunos atentos e empenhados, pelo que foi considerado um professor nato, chegando a ser várias vezes aplaudido durante e no fim das aulas.

Ao longo dos anos, os contactos internacionais de Ranganathan começaram a crescer e ele alcançou projeção fora da Índia, mais especificamente no Japão, na Europa (Reino Unido, Jugoslávia, Alemanha, Polónia, Rússia, França, Suíça)<sup>4</sup> e América do Norte (Estados Unidos da América, Canadá). Com efeito, ele viajou novamente para Londres e para os Estados Unidos da América, através da Rockefeller Foundation, iniciando a sua colaboração com a Federation for Information and Documentation (FID), onde foi *chairman* do Classification Research Group (1950-1962).

---

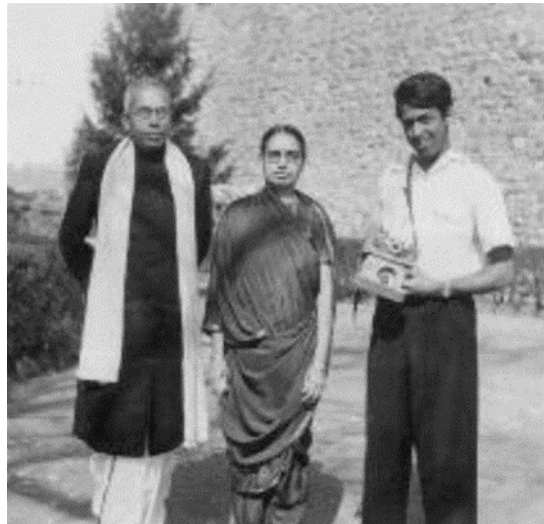
<sup>4</sup> Não há registo de que Ranganathan tenha visitado Portugal.

**Fig. 6 – Ranganathan preside a um dos comitês de especialistas da ONU (New York, 1948)**



De 1954 a 1957, Ranganathan viveu em casa do seu filho em Zurique (Suíça), o que lhe permitiu cumprir compromissos internacionais e realizar conferências no continente europeu. O seu único filho casou com uma mulher europeia, o que não terá agradado muito a Ranganathan. Consta que raramente acompanhava a família nos passeios e que preferia ficar em casa a escrever ou visitar o Swiss Federal Institute of Technology. Desta forma, não se saberá se o verdadeiro motivo que o levou novamente a viver na Europa tenha sido de ordem pessoal ou profissional. Apesar de vestir roupas de estilo ocidental até cerca de 1938, a partir dessa data, Ranganathan opta preferencialmente pela indumentária tradicional indiana, mesmo estando na Europa. Isto reflete um pouco do caráter paradoxal deste homem: falando como europeu, assumia-se indiano; velho, já nos últimos anos de vida, preferia a companhia dos jovens e partilhava ideias inovadoras.

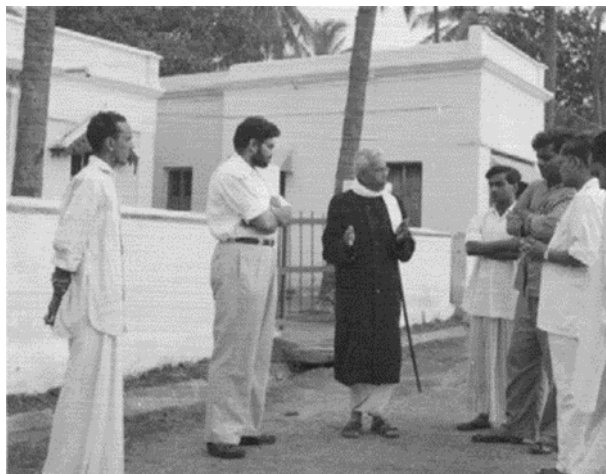
**Fig. 7 – Ranganathan e família na Europa (1954)**



De regresso à Índia, de 1957 a 1959, Ranganathan lecionou na Vikram University (Ujjain). Já em Bangalore, ele assumiu o cargo de conselheiro da Comissão de Planeamento e da Comissão de Bolsas Universitárias. Aqui, muitos jovens bibliotecários começaram a procurá-lo para apoio à realização de investigações e auxílio à publicação de livros ou, simplesmente, para discussões informais. Era usual encontrar Ranganathan rodeado de jovens alunos e até de colegas, que a ele se juntavam nos seus passeios, para ativas trocas

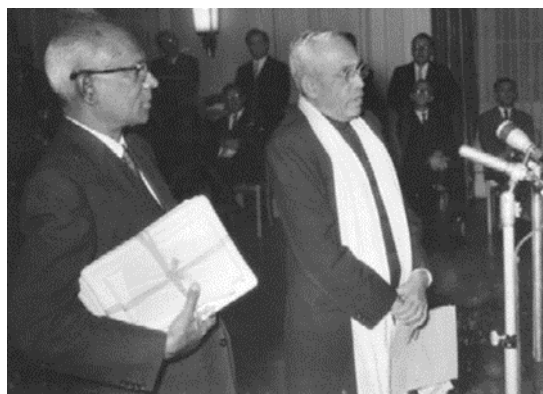
de ideias. Ele convivia com todos num ambiente de simplicidade, porém de exigência e de excelência acadêmica. Esta prática durou até ao fim dos seus dias.

**Fig. 8 – Discussões sobre Biblioteconomia, durante caminhadas matinais (Malleswaram, 1963)**



Em 1962, Ranganathan fundou e dirigiu o Documentation Research and Training Centre (Bangalore) sob os auspícios do Indian Statistical Institute, onde se manteve como docente honorário até à sua morte. Além deste, participou ativamente em diversos outros grupos de investigação, tanto nacionais como internacionais, nomeadamente a Federation for Information and Documentation (FID), da qual foi vice-presidente e também membro honorário até à sua morte. Ao longo dos anos, Ranganathan foi convidado para fazer palestras nos Estados Unidos da América e na Europa, por exemplo, em Paris (1961), na Conferência Internacional sobre Princípios da Catalogação. Também a nível internacional, esteve envolvido em eventos da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), da International Federation of Library Associations e da International Organization for Standardization, com grande influência nas políticas de biblioteca das Nações Unidas.

**Fig. 9 – Ranganathan em representação da Índia na Biblioteca Nacional de Berlim, com o Prof. Basheer-Uddin (Alemanha, 1961)**



Na Índia, Ranganathan foi um dos fundadores do Documentation Committee of the Indian Standards Institution e seu dirigente até 1967. De 1965 a 1972, ano da sua morte, ele foi

vice-presidente do Governing Council of the Indian Standards Institute. Como fundador e editor de periódicos científicos, destacam-se três títulos: *Abgila* [Annals, Bulletin e Granthalaya] (1949-1953), *Annals of Library Science* (1954-1963), e *Library Science with a Slant to Documentation* (1964-1972). Não só enquanto professor e bibliotecário, mas também enquanto dirigente associativo, mostrou grande eficiência e promoveu um clima de excelência acadêmica nos grupos de trabalho em que participou.

Apesar de completamente envolvido no mundo das bibliotecas, Ranganathan continuou a interessar-se e foi mesmo influenciado pela sua formação inicial, tendo extraído terminologia do campo matemático e científico para a Biblioteconomia e sendo o sentido prático e o seu gosto pela teoria, influências da sua formação. Verifique-se, pois, a utilização de conhecimento matemático e estatístico para comparação dos vários sistemas de classificação existentes ou a aplicação de teoremas a dados bibliográficos ou o discurso inaugural na Mathematics Association of Loyola College (Madras) sobre a relação da Matemática com a Ciência da Informação ou, ainda, a elaboração da biografia do matemático Srinivasa Ramanujan. Destaca-se, igualmente, a criação da Edward B. Ross Studentship, Madras Christian College (1934) e do Sarada Ranganathan Prize for Mathematics, Government College, Mangalore (1958).

Ranganathan era já uma figura lendária no seu tempo, universalmente respeitado e considerado uma espécie de guru, mesmo por aqueles que não aceitavam todas as suas ideias. Muito embora a sua grande popularidade e o facto de estar sempre rodeado de alunos, ele era considerado impiedoso e muito duro, exigindo total empenho, sinceridade, devoção e bastante trabalho aos seus alunos, estilo que, por certo, não agradaria a todos. Em verdade, ele exigiu aos outros o que exigiu a si mesmo, provavelmente um reflexo da sua educação brâmane e da sua personalidade abnegada. Não obstante, poderá dizer-se que, mais do que alunos, Ranganathan deixou discípulos, caso raro entre professores.

**Fig. 10 – Ranganathan lecionando sobre a Colon Classification (Rutgers State University, New Jersey, 1964)**



Uma clara prova do espírito abnegado e do profundo afeto de Ranganathan pela área foi a doação de um milhão de rupias<sup>5</sup> para a constituição da primeira cátedra de Biblioteconomia na Índia e em toda a Commonwealth (1956), bem como de um fundo em honra da sua segunda esposa (1961): o Sarada Ranganathan Endowment for Library Science (SRELS) teve como intuito promover os estudos e a investigação na área das bibliotecas, cujos desenvolvimentos persistem nos tempos atuais, enquanto organização sem fins lucrativos. É também para aqui que seguem parte do seu ordenado e os lucros provenientes dos direitos autorais dos seus livros. Com menor relevo, destacam-se ainda Sarada Ranganathan Merit Prize, Sanskrit College, Sriperumbudur (1958) e Sarada Ranganathan Merit Prize, High School, Ujjain, Madhya Pradesh (1959). Mais uma vez, constata-se que estas doações seguem os ditames da cultura brâmane, que defende que, quando um homem está livre do apego ao mundo dos sentidos, alcança o mais alto grau de perfeição.

Ranganathan foi um teórico altamente produtivo, autor de leis, princípios e cânones baseados em preceitos científicos, relevantes e aceites universalmente ainda hoje, daí que seja apelidado de luminária ou farol para bibliotecários e para professores e estudantes de Biblioteconomia. Ele possuía um estilo único e distintivo, tanto nos seus escritos como nas suas palestras: usava linguagem coloquial, mas fortalecida com a terminologia que o próprio desenvolveu, conseguindo que as ideias mais complexas fossem compreendidas como simples. Oralmente, ele utilizava um estilo espirituoso, dialogado e animado, intercalado com anedotas, símiles, metáforas da vida diária e das antigas escrituras, que agradava e prendia a atenção de todos. Por norma, as suas palestras eram breves e muito aplaudidas, embora fosse capaz de falar por muito tempo e sem registos escritos de suporte. No que toca à escrita, a leitura dos seus textos assemelha-se a um diálogo pedagógico, que conduz o leitor às suas próprias ideias e filosofia, contudo as suas obras não se afiguram de leitura fácil, obrigando a releituras e a incertezas. É habitual encontrar secções numeradas, com referências cruzadas entre diferentes partes do texto, o que obriga a grande concentração e domínio do assunto. Note-se que, para o mundo ocidental, o seu estilo poderia criar alguma estranheza, tanto pelo desconhecimento do contexto social indiano e das obras citadas do Hinduísmo, bem como pela ausência de domínio da terminologia cunhada por Ranganathan. Não raras vezes, ele foi forçado a redigir glossários ou a incluir outras explicações para os princípios normativos, nomeadamente em epigrama, ao estilo sutra<sup>6</sup>. Desta feita, pode dizer-se que a sua prosa alterna entre o dificilmente explicável e a beleza poética.

Em 1961, Das Gupta, um dos seus alunos, elaborou uma bibliografia de Ranganathan em mais de 400 páginas, o que faz dele o mais prolífico e, provavelmente, o mais inovador académico na área da Ciência da Informação. Ele escreveu cerca de 60 livros e de 2.000 trabalhos científicos, mais de metade deles sobre áreas muito diversificadas da Biblioteconomia, mais um fator para que seja considerado o introdutor do método científico na Biblioteconomia. Na verdade, considera-se que o seu contributo para a Ciência da Informação ainda não foi completamente estimado, podendo tripartir-se em categorias: o teórico, que contribuiu para o crescimento de uma área disciplinar, com novas teorias,

---

<sup>5</sup> À época, tratava-se de um valor bastante elevado.

<sup>6</sup> Trata-se de um texto em pequenos versos, por norma com um ensinamento religioso, originário da tradição espiritual indiana.

conceitos e postulados; o professor, que inspirou muitos estudantes e formou recursos humanos para as bibliotecas; o promotor de legislação, principalmente na Índia, sendo, contudo, a sua influência observável a nível internacional.

Foram levados a cabo vários estudos bibliométricos, nomeadamente análises de citação, sobre a sua produção científica e atestada a sua relevância e popularidade internacional. Poderá dizer-se que citar Ranganathan, ainda hoje, é uma marca de credibilidade e de reputação científica. De todo o seu trabalho, destacam-se:

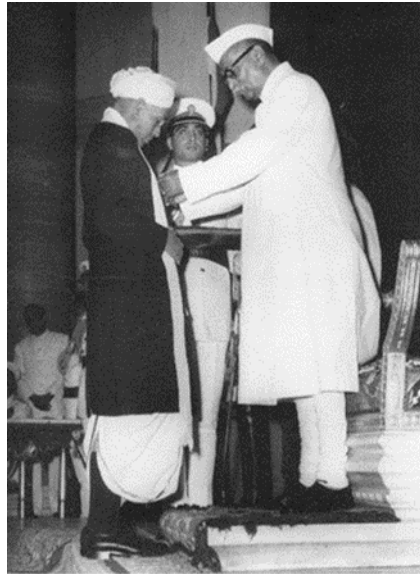
- 1931 – *The Five laws of Library Science*<sup>7</sup> – que ele próprio considerou a fonte do seu trabalho futuro, sendo aplicáveis a qualquer serviço de biblioteca;
- 1933 – *Colon Classification* – o seu sistema de organização de conhecimento, classificatório de documentos para bibliotecas;
- 1935 – *Library administration* – onde identificou todas as atribuições das bibliotecas, dividindo o trabalho em mil componentes;
- 1937 – *Prolegomena to library classification* – a sua grande obra teórica, onde explana a maior parte da doutrina da *Colon Classification* e que foi aperfeiçoando até ao fim da vida;
- 1945 - *Elements of library classification* – obra considerada um referencial teórico para todos os sistemas de organização do conhecimento.

Muito provavelmente, estas obras serão as que representam as principais ideias teóricas de Ranganathan, sendo, por isso, consideradas as mais relevantes e as mais citadas nas bases de dados. Em consequência, alguns autores afirmam que estes trabalhos atingiram o estatuto de *clássicos* da Biblioteconomia, uma vez que a teoria ranganathaniana continua pertinente e está patente nas investigações mais recentes, como se ele tivesse antecipado os desenvolvimentos atuais da Ciência da Informação. Ranganathan não só fez mais do que nenhum outro na modernização da Biblioteconomia indiana, como teve um impacto revolucionário na teoria da classificação a nível internacional. De facto, o reconhecimento efetivo pelo seu trabalho, o respeito e a admiração abrangem não só a Índia, mas a comunidade mundial.

---

<sup>7</sup> Ranganathan assumiu que esta obra nasceu por influência de *Mānava Dharmaśāstra*, conhecidas como *Laws of Manu*, importantes textos pedagógicos que sistematizam a filosofia hindu sobre a vida e a organização da sociedade.

**Fig. 11** – Investidura como PadmaShri pelo Presidente da Índia, Ragendra Prasad (Delhi, 1957)



Em 1935, o governo indiano atribuiu a Ranganathan o título honorífico Rao Sahib<sup>8</sup> e, em 1957, o prémio de serviço público PadmaShri<sup>9</sup>, pelas suas valiosas contribuições na área da Biblioteconomia. Em 1948, ele recebeu um doutoramento honorário da University of Delhi e, em 1964, o mesmo título da University of Pittsburgh (América do Norte), pelos serviços prestados no campo da Biblioteconomia e da Documentação.

**Fig. 12** – Doutoramento Honoris Causa em Letras, na University of Pittsburgh (1964)



---

<sup>8</sup> Título honorífico, atribuído na Índia sob domínio britânico.

<sup>9</sup> Quarta maior distinção civil, atribuída pelo Governo da Índia.

Entre muitos outros reconhecimentos, em 1965, Ranganathan foi agraciado com a máxima honra científica indiana, o título de National Research Professor in Library Science, o que constituiu também uma honra para a Library Science, pois, até aquela data, o prêmio só terá sido atribuído nas áreas da Física, Direito, Literatura e Linguística. Em 1970, ele recebeu o Margaret Mann Citation in Cataloguing and Classification da American Library Association, atribuído pela primeira vez alguém fora dos EUA. Ranganathan recebeu todas estas honras e prêmios de forma muito humilde e reconhecendo a importância do empenho e da devoção ao trabalho, que sempre aconselhou aos seus alunos, numa frase que vários autores lhe atribuem: “God has chosen me as an instrument, the honour done to me should act as an incentive to the younger generation to devote their lives wholeheartedly to library science and service”. Consta que, com o avançar da idade, as suas palestras e encontros com alunos foram ficando mais longos, talvez porque tivesse mais tempo ou como se tivesse pressa de partilhar as suas ideias.

Nos últimos cinco anos da sua vida, Ranganathan absteve-se de viajar, todavia esteve sempre empenhado em investigação e em escrita intensiva; costumava dizer que a sua mente estava jovem e cheia de ideias, mas que o corpo não cooperava. Alguns dos seus trabalhos foram publicados postumamente. Morreu em Bangalore (Mysore), em 27 de setembro de 1972, devido a complicações decorrentes de uma bronquite, e sua esposa Sarada morreu posteriormente, em 1985. Eles tiveram 3 netos (dois meninos gêmeos e uma menina) e a sua família descendente vive na Europa (Luxemburgo), onde o seu filho foi engenheiro e consultor na área de instrumentos e maquinaria; faleceu em 2016, não sem antes publicar uma visão biográfica do seu pai, em 2001, a quem apelida de filósofo pragmático. A memória do indiano permanece viva nos seus netos, um dos quais Ranga Yogeshwar, um jornalista que destaca a relação do pensamento científico do avô com a filosofia brâmane e como estes se imiscuíam na vida pessoal, bem como a clareza, a racionalidade e a modernidade da forma como ele via e estruturava o mundo<sup>10</sup>.

Mesmo após a sua morte, Ranganathan não foi esquecido. A FID atribuiu um prêmio em memória do seu nome, pelas suas contribuições extraordinárias na área da classificação bibliográfica. Em 1992, pelo centenário do seu nascimento, a Índia lançou um selo de correio em honra do seu trabalho e, atualmente, celebra o National Library Day no dia do seu nascimento.

**Fig. 13 – Selo em honra de Ranganathan (1992)**



<sup>10</sup> Breve entrevista a David Weinberger, em 14 de junho de 2012, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bU-f3RSNiUs>.

Apesar de brilhante, o percurso de Ranganathan nem sempre foi fácil ou unânime. Consta que, na fase inicial da sua carreira, ele e as suas ideias foram alvo de críticas severas e até de troça dos seus colegas, nomeadamente a utilização confusa dos dois pontos na Colon Classification e ocasionais erros no inglês escrito. Como exemplo, conta-se o caso da proposta de publicação da Colon Classification: Neela Kantha Sastri graceja e pergunta se a Madras Library Association (MALA) era o órgão publicante de Ranganathan, sugerindo, com alguma malícia, que o livro deveria ser reduzido para menos de 200 páginas. Refere-se também que, aquando da publicação de *Five laws of Library Science*, Ranganathan quis dedicar o livro à sua primeira e falecida esposa e que tal foi recusado pela MALA; em protesto, ele apresenta a sua demissão de secretário da associação e propõe a retirada da publicação. O que muitos poderão ver como marca do seu caráter reto e convicto, outros assumem como teimosia e despotismo... Como principal crítico do seu trabalho, é conhecido o nome do australiano Metcalfe, que, entre outras, duvidou da originalidade das suas ideias e termos, acusando-o de plágio, o que nunca se confirmou. Certo é que o indiano foi um otimista incorrigível que nunca cedeu, apesar das críticas, dos fracassos e até mesmo de derrotas pessoais.

Ranganathan viveu sempre rodeado de alunos desejosos de aprender com ele, ao mesmo tempo que neles procurava ideias novas; porém, também aqui existem algumas vozes críticas. Alegadamente, muitos dos seus colegas e alunos seriam uma espécie de *escravos* e ele um velho déspota de quem não se poderia discordar, sendo que alguns críticos foram até considerados inimigos. É possível que haja um fundo de verdade nesta afirmação, principalmente por se tratar de uma personalidade imponente e de um intelecto ímpar, contudo tal parece não se coadunar com o espírito humilde e desprendido que se lhe conhece<sup>11</sup>. Ainda assim, mesmo não se concordando com as suas ideias, seria difícil não ficar seduzido pela clareza das suas convicções, pela força do seu trabalho, pela originalidade do seu discurso e pelas idiosincrasias da sua personalidade. Talvez a crítica mais pertinente que se possa fazer a Ranganathan seja a de que, tratando-se de um adepto convicto da relação Guru-Shishya (professor-discípulo), não tenha deixado sucessores bem preparados para continuar o seu trabalho de desenvolvimento e de implementação da Colon Classification, motivo por que este sistema não encontra grande aceitação, nem mesmo em bibliotecas indianas.

Críticas à parte, a profunda influência de Ranganathan é evidente e não pode ser contestada. Nem uma voz nega a sua importância e o seu enorme impacto no mundo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, designadamente nas modernas teorias de organização do conhecimento. A sua contribuição deverá ser avaliada não pela extensão dos seus atos, muito embora estes sejam prodigiosos, mas pelo alcance do seu pensamento e pelo valor das suas teorias, porque essas são intemporais. Se, eventualmente, algumas das suas ideias caem na obsolescência prática, os seus princípios teóricos permanecem válidos e adaptáveis aos tempos modernos. Quase proféticos, a análise categorial e os fundamentos da teoria facetada são reconhecidos com um dos principais desenvolvimentos, não só para a área da Biblioteconomia em sistemas de organização do

---

<sup>11</sup> Numa visão ocidental, poderá ter ocorrido uma má interpretação de alguns costumes indianos, ainda hoje vigentes, tal como tocar nos pés de alguém mais velho como sinal de respeito ou parar e ficar de pé quando chega o chefe ou não tratar pessoas mais velhas e importantes (professores, por exemplo) pelo nome próprio, entre outros.

conhecimento, como também para a arquitetura *web* de recuperação da informação em ambientes digitais e automatizados.

Ranganathan dedicou toda a sua vida à causa do desenvolvimento da Biblioteconomia, particularmente na Índia, havendo testemunhos de que não tirava férias, de que trabalhava 13 a 16 horas por dia, todos os dias da semana, e de que efetuou seminários e investigação até à sua morte. Consta que ele trabalhou mesmo no dia do seu casamento com Sarada, tendo regressado à biblioteca pouco depois da cerimónia. Diz o próprio que escreveu *Prolegomena to Library Classification* (1937) de uma só vez, que saiu inteiro como um ovo, e que *Classified Catalogue Code* foi escrito durante uma viagem de comboio (ida-vinda) a Calcutá, obra na qual se concentrou durante as 20 horas de luz do dia. Ele foi o que hoje se chamaria de *workaholic*. Na própria casa, a qualquer hora, Ranganathan recebia qualquer pessoa que quisesse falar de assuntos ligados à Biblioteconomia e confirma-se que, semanalmente, havia bibliotecários indianos que viajavam cerca de 400 quilómetros, para discutir assuntos relacionados com as bibliotecas. Contemporâneos relatam que ele não falava de outros assuntos que não os relacionados com a Biblioteconomia, o que parece um tanto exagerado, tendo em conta que Ranganathan tinha interesses literários e culturais. Regista-se a sua presença no Madras Music Emporium. Para ilustrar os seus pontos de vista, tanto cita clássicos indianos como poetas ingleses e americanos; por exemplo, cita Francis Thompson para explicar a relação entre entidades, a abordagem holística do universo e o princípio védico *Ekavayata*.

Entusiasta e infatigável homem de ação, mesmo em idade avançada, Ranganathan mostrava vitalidade e aparência jovem. Consta que não parecia ter mais de 40 anos quando já tinha 72 (Fig. 14). Para isto, talvez contribuíssem as suas famosas caminhadas e a sua dieta alimentar, simples e frugal, comendo pouco, com ausência de carnes e evitando café e chá – “Coffee and other stimulants are not necessary if one practices Work Chastity”, dizia. Não lhe é conhecido qualquer vício.

**Fig. 14 – Ranganathan, Sarada, Hermann Kopf-Wendling e esposa (Bangalore, 1970)**



Apesar do considerável salário que auferia, existem vários relatos de um estilo de vida abnegado, consumado também na indumentária. A aparência de Ranganathan levava a que, por vezes, fosse confundido com um criado. Habitualmente, ele vestia roupas simples

e costumava andar descalço na biblioteca, afirmando que ninguém usa calçado em casa<sup>12</sup>! Na sua residência, o mobiliário era escasso e não existia eletricidade, ficando conhecido por não gastar dinheiro em coisas que considerava desnecessárias. Em suma, um estilo de vida austero e sem qualquer luxo.

Durante toda a vida de Ranganathan, corpo, mente e alma estiveram ao serviço das bibliotecas e dos benefícios sociais que elas podem trazer à sociedade; acredita-se que tal se deu como uma espécie de aperfeiçoamento espiritual, sendo a sua abnegação e devoção ao trabalho um fundamento da sua grande espiritualidade e profunda religiosidade. O seu pensamento foi guiado pela vontade de servir o público das bibliotecas, colocando os utilizadores e as suas necessidades, reais ou potenciais, no primeiro plano das suas preocupações. Ele acreditava que só a leitura possibilitaria a realização pessoal e o desenvolvimento social. Talvez por isso Ranganathan tenha sido um dos primeiros a levantar questões e a escrever publicações sobre o papel social, administrativo e funcional do bibliotecário, sendo responsável pela criação de um novo perfil para o profissional bibliotecário, bem distinto do guardador de livros e de silêncios.

Ranganathan referiu várias vezes que nunca quis ser bibliotecário e que foi a intervenção divina que o levou para esse caminho, porém nunca se lamentou de o ter seguido. De 1924 a 1972, foram quase 50 anos de uma carreira da qual nunca verdadeiramente se reformou, já que continuou empenhado em atividades de investigação até aos seus derradeiros dias de vida. Hoje em dia, o caminho e os trabalhos de Ranganathan em Biblioteconomia são largamente reconhecidos, não só na Índia, mas também no resto do mundo, e servem de inspiração e de modelo em inúmeras investigações, razão pela qual o título de pai da Biblioteconomia na Índia, atribuído por Maurice Gwyer, é manifestamente redutor, devendo antes ser considerado um dos pais fundadores da Ciência da Informação. A verdadeira avaliação do trabalho de Ranganathan tem de levar em conta o impacto que teve não só na Índia, mas também na Biblioteconomia internacional, onde todos os profissionais da classificação e indexação lhe devem eterna gratidão, afirma Garfield – Ranganathan está para a Biblioteconomia como Einstein está para a Física. Para a American Library Association, ele foi um *bibliotecário para o mundo*.

Ranganathan é um marco imortal e um motivo de orgulho para a Índia, onde a filosofia hindu formatou o homem e o seu trabalho. No entanto, ele foi, sem dúvida, um revolucionário e um visionário universalista, uma verdadeira inspiração para todos os que habitam o mundo das bibliotecas. Mais do que alunos, este *bibliotecário* deixou discípulos, pois, como refere M. P. Satija, continuamos a viver à sua sombra. Tratando-se de um homem à frente do seu tempo, acredita-se que a sua memória continuará a ser enaltecida e preservada, desenvolvida e apreciada. Nome maior do séc. XX, S. R. Ranganathan libertou-se da lei da morte e mantém-se um mestre na atualidade, para todos os que se dedicam não só à Biblioteconomia, mas também à Ciência da Informação.

---

<sup>12</sup> Na Índia, o calçado é considerado impuro, pelo que é usado apenas no exterior, sendo retirado antes de entrar em casa, no templo ou em outros lugares considerado sagrados.

### **Nota e agradecimento:**

As fotografias apresentadas neste trabalho foram oferecidas por Shri R. Yogeswar, filho de S. R. Ranganathan, ao Dr. M. Krishnamurthy e ao Indian Statistical Institute / Sarada Ranganathan Endowment for Library Science (Bangalore), a quem se agradece a generosidade da partilha e a autorização para a sua publicação.

### **Referências bibliográficas**

**ARANALDE, M. M.**

2009 Reflexões sobre os sistemas categoriais de Aristóteles, Kant e Ranganathan. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 38:1 (2009) 86-108. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1257>.

**BEGHTOL, C.**

1995 Facets as interdisciplinary undiscovered public knowledge: S.R. Ranganathan in India and L. Guttman in Israel. *Journal of Documentation*. [Em linha]. 51:3 (1995) 194-224. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ebo26404>.

**BHATT, R. K.**

2011 Relevance of Ranganathan's laws of Library Science in library marketing. *Library Philosophy and Practice* [Em linha]. (2011). Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/551/>.

**BIANCHINI, C.**

2006 S. R. Ranganathan e la nascita della Colon Classification. *Bibliotheca*. 1 (2006) 64-77.

**BLANQUET, M. F.**

2012 Un Visionnaire venu des indes: Shiyali Ramamrita Ranganathan. *Bulletin des Bibliothèques de France*. [Em linha]. 57:1 (2012) 12-17. Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2012-01-0012-002>.

**DOUSA, T.**

2019 Intellection and intuition: on the Epistemology of S. R. Ranganathan. *NASKO*. [Em linha]. 7 (2019) 149-173. Disponível em: <https://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/15637>.

**GARFIELD, E.**

1984 A Tribute to S. R. Ranganathan, the father of Indian Library Science. Part 1 - Life and works. *Essays of an Information Scientist*. 7 (1984) 37-44.

**GARFIELD, E.**

1984 A Tribute to S. R. Ranganathan, the father of Indian Library Science. Part 2 - Contribution to Indian and international Library Science. *Essays of an Information Scientist*. 7 (1984) 45-49.

**GOPINATH, M. A.**

2003 Shiyali Ramamrita Ranganathan. In *Encyclopedia of Library and Information Science*. 2<sup>nd</sup> ed. New York: Marcel Dekker Inc., 2003, vol. 4, p. 2.419-2.437.

**GROLIER, É.**

1973 Shiyali Ramamrita Ranganathan. *Bolletín des Bibliothèques de France*. 5 (1973) 203-209.

**ISLAM, M. N.**

2015 S. R. Ranganathan: library and documentation scientist. *Current Science*. 108:11 (2015) 2.110-2.111. Disponível em: <http://www.dlindia.in/about-dla/>.

**KUMAR, S. K. A.; BABU, B. R.; RAO, P. N.**

2011 Implications of Five laws of Library Science on Dr. S. R. Ranganathan's Colon Classification: an explorative study. *Journal of the Korean Society for Library and Information Science*. [Em linha]. (2011) 309-326. Disponível em: <https://doi.org/10.4275/KSLIS.2011.45.4.309>.

**MAZZOCCHI, F.**

2013 Ranganathan's universe of knowledge and categorical thinking. *SRELS Journal of Information Management*. [Em linha]. 50:6 (2013) 763-778. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lxh&AN=95052297&site=ehost-live&scope=site>.

**MAZZOCCHI, F.; GNOLI, C.**

2010 S. R. Ranganathan's PMEST categories : analyzing their philosophical background and cognitive function. *Information Studies*. [Em linha]. 16:3 (2010) 133-147. Disponível em: [https://www.academia.edu/1207650/S\\_R\\_Ranganathans\\_PMEST\\_Categories\\_Analyzing\\_Their\\_Philosophical\\_Background\\_and\\_Cognitive\\_Function](https://www.academia.edu/1207650/S_R_Ranganathans_PMEST_Categories_Analyzing_Their_Philosophical_Background_and_Cognitive_Function).

**METCALFE, J.**

1959 *Subject classifying and indexing of libraries and literature*. Sydney: Angus & Robertson, 1959.

**NALINAKSHI, R.**

2019 Relevance of Dr. S. R. Ranganathan's Five laws of Library Science in the 21<sup>st</sup> century: a clear perspective. *Asian Journal of Information Science and Technology*. [Em linha]. 9:2 (2019) 111-114. Disponível em: <https://www.trp.org.in/issues/relevance-of-dr-s-r-ranganathans-five-laws-of-library-science-in-the-21st-century-a-clear-perspective>.

**NAUN, C. C.**

1994 Ranganathan's importance. *Australian Library Journal*. [Em linha]. 43:4 (1994) 219-225. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00049670.1994.10755691>.

**RAGHAVAN, K. S.**

2020 Shiyali Ramamrita Ranganathan. In *ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization*. [Em linha]. [S. l.]: ISKO, 2020. Disponível em: <https://www.isko.org/cyclo/ranganathan#5.7>.

**RANGANATHAN, S. R.**

1992 *A Librarian looks back: an autobiography of Ranganathan*. New Delhi: ABC Publishing House, 1992.

**RANGANATHAN, S. R.**

1961 *Reference service*. 2<sup>nd</sup> ed. Mumbai: Asia Publishing House, 1961.

**RANGRA, V. K.**

1992 Ranganathan-apostle of Librarianship. *DESIDOC: Bulletin of Information Technology*. 12:5 (1992) 7-12.

**SANTOS, F.; PINTO, V.**

2012 Vida e obra de Ranganathan: influências e contribuições para a Biblioteconomia. *Ponto de Acesso*. [Em linha]. 6:3 (2012) 2-19. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/9931>.

**SATIJA, M. P.**

2022 From stammering to eloquence: Ranganathan as a speaker and orator. *Annals of Library and Information Studies*. 69 (2022) 169-172.

**SATIJA, M. P.**

2018 *Library Classification and S R Ranganathan: a guide*. New Delhi: Ess Ess Publications, 2018.

**SATIJA, M. P.**

2017 Colon Classification. *Knowledge Organization*. [Em linha]. 44:4 (2017) 291-307. Disponível em: [http://www.isko.org/cyclo/colon\\_classification](http://www.isko.org/cyclo/colon_classification).

**SATIJA, M. P.**

1978 *Ranganathan: method and style: a pastiche of opinions*. New Delhi-Ludhiana: Kalyani Publishers, 1978.

**SATYANARAYANA, R.**

2015 Library profession and Dr. Ranganathan. *Annals of Library and Information Studies*. [Em linha]. 62 (2015) 203-207. Disponível em: <http://op.niscair.res.in/index.php/ALIS/article/view/11401>

**SEPÚLVEDA, F. A. M.**

1996 *A Génese do pensar de Ranganathan: um olhar sobre as culturas que o influenciaram*. [Em linha]. 1996. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/727>.  
Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação -Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**SIMJITH, V.; VASUDEVAN, T. M.**

2019 Is Ranganathan a pragmatic philosopher?: reading the Five laws of Library Science in the light of ancient Indian Philosophy. *Library Philosophy and Practice*. [Em linha]. (2019). Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/3540/>.

**SMIRAGLIA, R. P.**

2014 Prolegomena to a new order: a domain-analytical view of the influence of S. R. Ranganathan on knowledge organisation. In *Knowledge organisation: from libraries to Web*. New Delhi: Ess Ess Publications, 2014, p. 7-18.

**YOGESHWAR, R.**

2001 *S. R. Ranganathan, pragmatic philosopher of information science: a personal biography*. Mumbai: Bharatiya Vidya Bhavan, 2001.

Patrícia de Almeida | [mepatricia@gmail.com](mailto:mebpatricia@gmail.com)

Investigadora independente. Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras. Doutoramento em Ciência da Informação, Portugal